

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 — Para outras localidades . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

Uma data histórica Nacional e Universal

NO dia 7 de Julho de 1497, que era sexta-feira, velaram a noite na Capela de Nossa Senhora de Belém, no Restelo, Vasco da Gama, seu irmão Paulo da Gama e Nicolau Coelho. Veio o dia seguinte, sábado — 8 de Julho de 1497 — e todos se dirigiram em procissão devota, por entre muito povo da cidade de Lisboa, para os navios ancorados no Tejo. Eram os navios quatro: S. Gabriel e S. Rafael, a caravela Bérrio e a nau dos mantimentos, chamada S. Miguel. Levantaram ferro os navios, e lá se foram caminho da Índia, por mares nunca dantes navegados. No dia 16 do mês referido estavam por altura das Canárias. Em Novembro do mesmo ano chegaram à Angra, a que Vasco da Gama pôs o nome de Santa Helena. A 16 desse mês, de novo levantaram ferro e proseguiram caminho. Avistaram a 19 o Cabo da Boa Esperança, o qual foi dobrado a 22. Em Março de 1498, chegava Vasco da Gama a Moçambique. No dia 7 de Abril desse ano, estava em Mombaça, donde partiu para Melinde. Daqui foram direitos a Calicut. A 17 de Maio avistaram os nossos navegantes a desejada terra da Índia.

Estava descoberto o caminho marítimo para a Índia, e assim franqueadas as portas do Oriente à civilização do Evangelho — e, descoberta para a Europa, a parte do mundo civilizado de então, aquilo que do mundo a mesma Europa não conhecia, e era uma parte importante do mundo.

Fomos nós, portugueses, com Vasco da Gama, que de vez acabámos com a lenda do Mar Tenebroso, metendo-nos a ele arrojadamente, com fé em Deus e na ansia de dilatar os senhores de Portugal e evangelizar outros povos. Se hoje cruzam esses mares nunca dantes navegados navios de várias potências da Europa, e de outras nações do mundo, e por esses mares além vemos em posse dessas potências quantos e quantos territórios os circundam, o facto teve um começo, e o começo a nós nos ficamos a dever essas potências ou esses povos civilizados, pois que fomos quem primeiro sulcou os mares desconhecidos e descobriu o mundo ao mundo.

Para a Europa de então, confinada a ela mesma, foi dilatá-la ao restante do mundo, que era quase todo o mundo.

Fora isto hoje, que não havia da Europa propaganda bastante para aos quatro ventos anunciar o facto verdadeiramente universal — o que não quer dizer que, entretanto, mesmo àquele tempo em que

Continua na 2.ª página

por António da Fonseca

Saudação a Portugal

(para HERNÂNI DE LENCASTRE)

SÁUDO-TE Portugal, por teu passado de glórias imorredouras! Por tuas investidas homéricas por mares, nunca dantes navegados!

Sáudo-te pelo espírito de teu povo, hospitaleiro e alegre!

Em todo coração brasileiro, há sempre uma parcela de Amor, grande ou pequena, por esse longínquo e pequenino Portugal — Amor alimentado na lareira da alma, pelo fogo generoso e forte da Fraternidade! Existem entre nós, eles indissolúveis de amizade, e temos a nortear-nos em nossa marcha através do mundo, a mesma fé imperecível!

Banha-nos o mesmo Atlântico esmeraldino, de ondas impetuosas e gigantes, desbravadas pelas ousadas caravelas lusitanas, que há cinco séculos se deslumbrou ante a visão majestosa das Terras de Santa Cruz!

Nossa alma vibra de admiração por essa terra maravilhosa, Mãe de nossa Pátria. Terra onde florescem as rosas mais raras, porque são as rosas milagrosas da Rainha Santa Isabel!

Portugal, romeiro eterno da Saudade, de bardos de lira ao ombro, cantando épicas aventuras! De navegadores arrojadados, desafiando o mar ignoto e misterioso.

Portugal intelectual, de Garrett e Junqueiro, de Herculano e Camões, o poeta soldado, expressão máxima da Raça!

Portugal pitoresco, das desfolhadas ruidosas!

Portugal romântico, das cachopas trigueiras e sorridentes

Continua na 2.ª página

ECOS DO PASSADO

DOIS PARLAMENTOS MODELARES

por Damião de Vasconcellos

DATAM de muitos séculos, na Península Ibérica, os parlamentos para referendarem os projectos de leis para os interesses nacionais ou comuns. Foram os usados por largos anos pelos povos Vascos, ou Vasconços, e pelos Lusitanos, no nosso país.

Vascos e Lusitanos, saudáveis e fortes, lestos e resistentes, corajosos e arrojadados — o vivo sentido da última, deulhes uma independência inata, e a integridade e a firmeza fizeram-nos ciosos da sua honra. Inimigos assim de qualquer constrangimento, souberam afirmar direitos e puderam impô-los com privilégios e regalias.

Tinham a livre discussão na praça pública dos interesses comuns. Não realizada por intermédio de eleitos, com todos os seus vícios e prejuízos: mas pelos pais de família, chefes natos, sem dependência de ninguém, só com o compromisso da própria consciência e do interesse comum.

Diziam com desassombrada altivez: «Em virtude do uso guardado e observado desde toda a antiguidade, toda a gente deste país é de livre condição, sem servidão que a manche».

Nas assembleias vascas, dizia-se: «As palavras são fêmeas; os actos são machos». Ali se obedecia à cláusula que mandava que as reuniões

Continua na 4.ª página

Exames de Admissão

Horário das Provas Escritas

1.ª Chamada — Dia 26 de Julho: às 9 horas, Desenho e às 10,30 horas, Aritmética e Geometria; Dia 28 de Julho: às 9 horas, Ditado e às 10 horas, Redacção.

2.ª Chamada — Dia 30 de Julho: às 9 horas, Desenho e às 10,30 horas, Aritmética e Geometria; Dia 31 de Julho: às 9 horas, Ditado e às 10 horas, Redacção.

A duração das provas é: para o Desenho — 1 hora; para Aritmética e Geometria — 1 hora; para o Ditado — 20 a 25 minutos; para a Redacção — 45 minutos.

As Provas Oraís prestam-se no dia 1 de Agosto, a partir das 9 horas.

O 1.º CONCURSO de Pesca Desportiva

COMO havíamos previsto, foi elevado o número de concorrentes, e a cidade desde sábado registou desusado movimento de viaturas automóveis; e, nas esplanadas dos cafés, a freguesia duplicou. Na manhã de domingo, o local das «Quatro Aguas» estava repleto de gente que desejava ir assistir à pesca desportiva e ao copejo do atum. Vários barcos motorizados seguiram em direcção ao local da pesca, apinhados de convidados e curiosos.

Cerca das 10,30 horas, o sr. Governador Civil, que representava Sua Ex.ª o Ministro da Marinha, tomou lugar no barco salva-vidas, do Instituto de Socorros a Náufragos, acompanhado pelos srs. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal, Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto de Tavira, Dr. Hernâni de Lencastre, Juiz de Direito da Comarca, e outros convidados. A Natureza, porém, tem os seus caprichos; pois, apesar de estar um dia magnífico e o local destinado para a

EM
TAVIRA

TROVA

Abrindo e fechando os olhos
Na ternura dum sorriso
Mostras-me assim, entre abrolhos,
A graça do paraíso.

Isidoro Pires

Continua na 4.ª página

Capitão Manuel Luís Baptista Marçal

FAZ amanhã, precisamente, 13 anos que faleceu em Lisboa, onde fora procurar alívio para os seus males, um taviense digno e honesto, que foi alguém na sua terra — o Capitão Manuel Luís Baptista Marçal, cujas qualidades de trabalho foram postas à prova durante toda a sua existência.

Dotado duma extraordinária força de vontade, conseguiu, levado pelos seus méritos pessoais, trepar a um nível social de certo relevo. Foi Presidente da Câmara de Tavira, desde 1926 a Novembro de 1933, tendo procurado sempre dar o melhor do seu esforço para que a sua querida terra marcasse no campo do progresso, pois o seu bairrismo não conhecia limites.

A canalização das águas e grande parte da rede de esgotos da cidade foram obras suas.

O monumento aos Mortos da Grande Guerra, único monumento que existe nas praças públicas de Tavira, foi obra do seu município.

As grandes e famosas Festas da Cidade, que traziam à Veneza Algarvia milhares de forasteiros, cujas vistosas iluminações ainda hoje revivem na nossa memória, bem como o excelente Concurso Hípico, também delas foi um dos seus mais directos colaboradores.

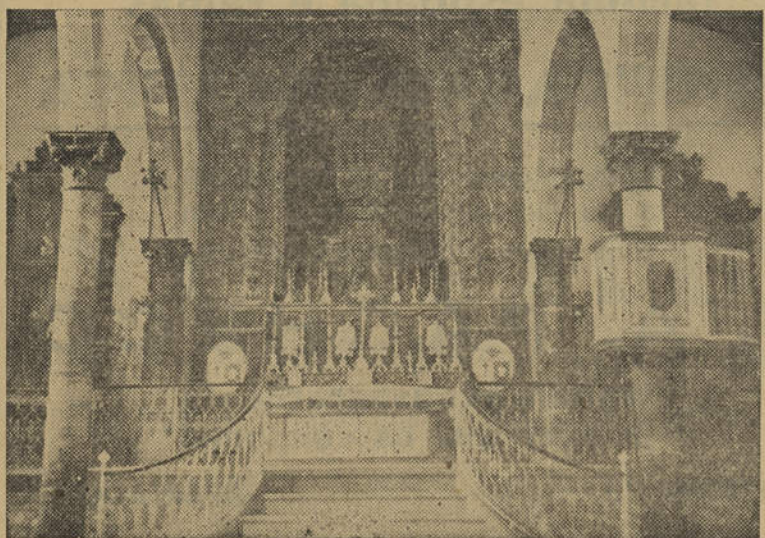
Ao folhearmos há dias a colecção do nosso «Povo Algarvio», topámos, ao acaso, com a triste notícia do seu falecimento e a trasladação dos seus restos mortais para esta cidade. Nessa mesma página do jornal, vem um artigo de homenagem póstuma, escrito pela pena do ilustre taviense, também já falecido, Coronel Correia dos Santos, que, numa interessante passagem, diz:

«O Algarve é uma das províncias onde se encontra um maior número de figuras ilustres, que se fizeram por si e têm sabido ser úteis aos seus concidadãos. O prestigioso Taviense, muito amigo da sua pobre e inditosa terra, regressou ao seu lar e quis o destino que o Estado Novo lhe aproveitasse as suas notáveis faculdades administrativas e empreendedoras, para poder dotar a cidade de Tavira com melhoramentos importantes de que tanto carecia».

É sempre oportuno recordarmos figuras como esta que sentem orgulho em ser úteis à sua terra natal. Bom soldado, excelente cidadão e exemplar chefe de família, o Capitão Manuel Luís Baptista Marçal não se apagou ainda da memória dos tavienses, pois, por várias vezes e a propósito de problemas de interesse cidadão, temos ouvido falar nele.

Já que outra homenagem não lhe podemos prestar neste 13.º aniversário da sua morte, nós, que éramos ainda novos à data do seu falecimento e nunca privámos de perto com ele, apraz-nos desfolhar sobre o seu túmulo um singelo ramo de rosas, como singelas e descoloridas são as palavras que hoje dedicamos à memória deste homem, que foi alguém nesta terra, e em homenagem aos seus descendentes.

V. P.



A IGREJA da Misericórdia de Tavira, obra da Renascença, cujos magníficos trabalhos de talha dos seus altares são dignos de apreciação, conforme noticiámos, reabriu ontem ao culto, depois de estar encerrada durante vários anos por motivo de reparações. Nós, que já há muitos anos vimos fazendo eco pela reabertura do templo, regozijamo-nos muito com o facto. Também por este motivo estão de parabéns os católicos tavienses, que já no próximo ano poderão ver ali realizada a procissão de Sexta-Feira Santa, à noite, uma das mais belas de Tavira.

Visita dos Municípios Algarvios à Casa do Algarve

Continuação da 4.ª página

todas as dificuldades de uma abordagem franca aos vários problemas algarvios. A certeza é, realmente, em torno de alguns, ainda muito densa; as vagas são, por vezes, altas e os perigos de baixios, não raros; mas nada o atemorizará, estou certo; nada o fará hesitar e muito menos descrever. O nobre espírito de equipa dos seus pilotos ser-lhe-á fonte permanente de confiança».

«A V. Ex.ª, sr. Governador Civil, e a todos os vossos imediatos colaboradores, no número dos quais espero não deixe nunca de contar também os corpos gerentes da Casa do Algarve — a V. Ex.ª e a todos aqueles a quem o exemplo patriótico de V. Ex.ª tão devotadamente anima, apresento, por isso, as minhas mais sinceras saudações, neste simples voto: — Pelo Algarve!»

Usaram seguidamente da palavra os srs. Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, como Presidente da Assembleia-Geral e Vice-Presidente da Comissão de Beneficência da agremiação; Desembargador Doutor Sousa Carvalho, como Presidente do Conselho Superior Regional, e António Libânio Correia, como Presidente do Conselho Fiscal, todos salientando as importantes finalidades regionalistas e assistenciais da Casa do Algarve em Lisboa e a conveniência da sua estreita colaboração com as entidades oficiais da província.

Ao terminar o seu interessante brinde, que foi mais de uma vez entrecortado de aplausos, o sr. António Libânio Correia entregou ao Presidente da Direcção da Casa a quantia de mil escudos para os seus fundos de beneficência, gesto de nobre significado a que se associou o sr. Governador Civil, com a inscrição de igual quantia.

A agradecer as referências que lhe foram dirigidas e a significar o seu apreço pela obra cultural, beneficente e de propagação e confraternização algarvia, que está realizando a Casa do Algarve, falou ainda o Presidente da Junta de Província, sr. Doutor José Correia do Nascimento, encerrando os brindes o sr. Dr. Agostinho Pires, ilustre Governador Civil, com

palavras do mais expressivo carinho pelo Algarve e seus múltiplos problemas, pela índole hospitaleira da sua população e pela lealdade e espírito de equipa dos seus colaboradores, entre os quais muito grato lhe é poder contar os corpos gerentes da Casa do Algarve.

TRIBUNAL JUDICIAL

Gomarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este meio se anuncia que no dia 21 do corrente mês de Julho, por 11 horas, no largo de S. Brás, n.º 41 e 42, de polícia, freguesia de Santa Maria, desta cidade, residência que foi da falecida Joaquina das Dores, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e 1.ª praça, dos bens adiante mencionados, arrolados na acção especial para arrecadação do espólio deixado pela mesma Joaquina das Dores, em que é autor o Ministério Público e réus incertos:

BENS A PRACEAR

- Móveis, um relógio, roupas e outros objectos de uso doméstico, que vão à praça pelo valor da sua avaliação, num total de 79\$00; e
- Prédio urbano térreo, com 5 divisões, sobrado e quintal, no Largo de S. Brás, n.º 41 e 42, desta cidade, inscrito na matriz sob o art. 249 e descrito na Conservatória sob o n.º 12.515. Vai à praça no valor da matriz, ou sejam, 3.120\$00.

Tavira, 7 de Julho de 1952.

O Chefe da secção,

a) José António dos Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Hernâni de Lencastre

HORTAS

Arrenda, próximo da cidade. Tratar com José Gonçalo — Tavira.

CRÓNICA LISBOETA

por Zé di Melo

Casamentos e Mortalhas

O PROBLEMA do casamento foi sempre de difícil solução; e, actualmente, mais do que nunca. É uma série de desilusões e desgostos... Constituir família foi, talvez, muito bom na era em que se podia manter um orçamento caseiro sem a preocupação do aumento nos preços das rendas das casas, dos géneros alimentícios, do vestuário, etc.; e, não falando na província, onde se vivia uma vida sã e patriarcal, em Lisboa não havia muitos lugares em que se pudesse gastar tolamente o dinheiro... Os bem governados conseguiam assim juntar uns vinténs para quando a idade os proibia de trabalhar. O cuidado pelo arranjo do ninho e o carinho que os esposos mutuamente se dispensavam, e estes dispensavam aos filhos, fazia com que nos lares houvesse conforto, alegria, amor e respeito mútuo. As meninas, se queriam namorar, era sempre debaixo da vigilância das mães, acostumadas a uma vida austera, cheia de nobreza de sentimentos; com as suas intrigazinhas e um pouco de má língua, é verdade, mas que não representavam a regra geral; costumes péssimos, que eram condenados na intimidade e faziam afastar de certos chás pirenenses as famílias mais cordatas...

As meninas, nos clubes recreativos, onde todos os sócios se conheciam, eram sempre acompanhadas das suas respeitáveis mães, e aí daquela que não se portasse decentemente! Os rapazes podiam escolher sem receio as suas namoradas para fins matrimoniais; mas... se a mortalha é uma coisa certa, o casamento, apesar de todos os prós apresentados, foi sempre uma coisa incerta, porque nenhum homem, ou mulher, está livre de encontrar no matrimónio o inferno, visto que o homem foi, e será sempre comodista; e a mulher, amante de si mesma, quase nunca de acordo com a opinião do marido, numa surda revolta contra o que ele faz e diz, sendo a menos transigente em tudo. Só ela quer ter razão, chegando a irritar os nervos do mais ponderado... Isto no que se refere às antigas senhoras; porque, nas moderníssimas medames, as coisas já se passam de outra forma, não irritante, mas imoral!

As moderníssimas medames, devido à falta de honestidade, pela vida livre que levam, e sem nenhuma educação que ponha freio às suas tendências pecaminosas, atiram os maridos para... o ridículo. Para elas, não existe hoje o mandamento da lei de Deus que diz: «Guardar castidade»... (Não há regra sem excepção...)

O mundo, pelas ideias dissolventes comunistas, que criminosamente se vão espalhando por toda a parte, parece querer pôr em prática o animalismo amor livre, que tem já como princípio a imoralidade do divórcio. Eu já declarei aqui que não tenho filhos. Portanto, «allá ellos que se las compongan», como dizia um meu querido amigo andaluz. Mas... não sejamos interesseiros e vá lá um conselho: Façam penitência. Olhem que no momento menos pensado a bomba atómica que está suspensa sobre as vossas cabeças lhes cairá em cima para estacelar tanta podridão de corpos e... almas. Como disse S. João Baptista, «o machado já está posto à raiz das árvores, e toda

O dia da Visitação

de Nossa Senhora

festejado na Misericórdia de Moncarapacho

Reatando uma velha e piedosa tradição das Misericórdias, teve lugar no passado dia 2 do corrente, na Capela da Misericórdia de Moncarapacho, instituição de caridade fundada em 1550, uma Missa em honra da Visitação de Nossa Senhora, mandada dizer por um irmão da mesma Misericórdia, de que foi celebrante o Rev.º Senhor Prior Isidoro da Silva, digno pároco de Moncarapacho.

A propósito, devemos informar que o altar da Capela dessa Misericórdia possui um lindo retábulo de boa pintura, ultimamente revelado e estudado por um dos nossos escritores e investigadores, em estudo publicado no jornal «A Voz», cuja tábua central representa precisamente a Visitação de Nossa Senhora a Sua Prima Santa Isabel nas montanhas da Judeia.

O dia da Visitação de Nossa Senhora ainda hoje é de grande festa na Misericórdia de Lisboa, a primeira misericórdia fundada em Portugal, na Capela dos Arcebispos ou de Nossa Senhora da Terra Solta, nos claustros da Catedral de Lisboa, devido à fé e caridade do frade trino Miguel Contreiras e da Rainha Dona Leonor de Lencastre, mulher de El-Rei Dom João II.

Tradições como estas devem-se manter.

RÁDIO REPARADORA DO SUL

É A CASA ESPECIALIZADA PARA REPARAR O VOSSO APARELHO DE RÁDIO

PARA ASSUNTO DE RÁDIO CONSULTE RÁDIO REPARADORA DO SUL

Av. da República, 49 a 51-Tel. 247 — OLHÃO
Rua Portugal, 1, 3, 5 - Tel. 501 — FARO

Estômago, fígado, rins, intestinos e outros órgãos afectados, o seu mau funcionamento pode ser normalizado tomando Chás Ada. Experimente e verificará que a verdade que anunciamos é uma realidade. Enviam-se encomendas à cobrança para qualquer parte.

CASA ADA, Largo do Limoeiro, 15 — Lisboa.

a árvore que não der bons frutos será cortada e lançada no fogo». Os pecadores, pois, que se arrependam enquanto é tempo. Mais religião e menos modernismo...

Lisboa, Julho de 1952.

ZÉ DI MELO

Uma data histórica

Nacional e Universal

(Continuação da 1.ª página)

a Europa se dividia em guerras de ambições caseiras, Portugal não ganhasse com o facto fama em todo o mundo.

Em 1500 — dois anos depois — não esqueçamos que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, a que deu o nome Terra de Vera Cruz. Portugal abraçou assim o Orbe, e o descobriu, assim como lhe levou a civilização.

E da acção missionária e civilizadora de Portugal no mundo que descobriu, não faltam provas ainda hoje e sempre vivas, na parte do mundo que nos deixou de pertencer.

Senhores somos hoje do Império que nos resta, como senhores das possessões que temos na Índia, por um direito jamais igual entre outros países de vocação civilizadora — fora, no caso, a nossa vizinha Espanha — e porque na turbacção do mundo dos nossos dias mais uma vez se levanta acima de tudo a grandeza da razão e do humanitarismo cristão, qual o que sempre nos norteou nos Descobrimentos, como na obra de evangelização dos povos sujeitos à nossa Bandeira.

A. da F.

Saudação a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

tes, a mourejar nas eiras! Do fado lânguido e saudoso, o mais fiel representante da gente lusa!

Por tudo isso, eu te saúdo, Portugal! Por tuas fontes de riquezas fabulosas, por tuas nascentes inesgotáveis de beleza!

Das coxílias vastas e verdejantes da antiga Província de São Pedro, castigadas pelo miniano sibilante nas noites longas do inverno, e onde o quero-quero vigilante é a sentinela avançada da fronteira, que vá esta saudação de um coração formado por quatro raças distintas — italiana, francesa, portuguesa e uruguaia — a Portugal, distante e amigo, ante cuja grandeza me ajoelho reverente, e a quem tenho em constante veneração no altar de minha alma!

Santa Vitória (R.G.S.-Brasil), 3-5-52.

EVA PIRAINÉ

Este número foi visado pela Delegação de Censura

CASA «UNIL»

Apresenta ao Ex.º Público as melhores e mais acreditadas marcas de calçado PARA CAVALHEIRO:

NILO - HERCULES PARA SENHORA:

EVA - GARBO - LUSO

São estas as principais marcas, sobejamente conhecidas, de óptimos modelos e esmerada confecção.

GUERREIROS é a marca do chapéu da actualidade

Grande variedade de fatos prontos a vestir desde 180\$00 Calçado de senhora para saldar desde 50\$00

Rua Estácio da Veiga, 19

Telefone 114

TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramos PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Pela Província

Vila Real S. António

Arte Sacra — Já se encontram colocados, na Igreja Matriz, mais dois novos vitrais, da autoria do nosso conterrâneo Joaquim Rebocho, que recentemente obteve o 1.º prémio no concurso oficial para os vitrais a executar no histórico Mosteiro dos Jerónimos, em Belém.

Fica, assim, a nossa freguesia enriquecida com uma série de artísticos trabalhos de mestre já consagrado, e Vila Real só tem de orgulhar-se de tão notável filho, que muito o honra. É bom saber-se que Rebocho tem aberto o seu caminho sem plintos nem trombetas amigas e é única e exclusivamente ao seu exaustivo esforço e real merecimento que ele deve o ter logrado impôr a sua arte e exaltar-se à primeira plana dos artistas plásticos nacionais.

Biblioteca Pública — Faz-se gradualmente sentir a necessidade da criação duma Biblioteca Municipal, a exemplo das que existem já noutras localidades, nomeadamente em Faro.

Desnecessário se torna encarecer os benefícios que para a população derivariam de tal melhoramento, como fonte de cultura e complemento da formação escolar.

Pelo menos, a juventude serviria como derivativo benéfico de apaixonadas digressões por campos de actividade *lingual*, em que se malbarata energia a rodos.

Melhor fora empregá-la em se valorizarem, instruindo-se, cultivando-se ou recreando o espírito, antes do que praticarem desportos... de saliva e socos nas mesas.

Já houve, há tempos, uma tentativa neste sentido, e parece que existem bastantes livros que esperam os leitores e as salas onde possam ser úteis.

Falta o resto, ou seja: decisão firme de enfrentar o problema até ultimá-lo, já que ele não é dos mais gravosos, segundo parece.

Voltaremos ao tema, com mais pormenores e elementos concretos para ver se conseguimos reacender o fogo sagrado.

Balneário — Nunca será demasiado salientar as vantagens que colheram, quanto a higiene corporal, com a abertura do Balneário Público, edificado pelo Município desta vila, em feliz inspiração de benefícios, as classes trabalhadoras da nossa terra.

Contudo, as necessidades crescentes da população e os progressivos hábitos de limpeza, que a iniciativa nela desenvolveu e facilitou, já tornam insuficientes as instalações actuais, destinadas a ambos os sexos.

Talvez não fosse descabido estudar-se, desde já, a construção, noutro local, dum novo balneário maior, para homens, deixando o existente para utilização exclusiva do sexo feminino, pois que certamente já a experiência destes anos de funcionamento terá demonstrado a sua instantaneidade.

E... o asseio é meia saúde! — C.

Luz de Tavira

Necrologia — Faleceu, no passado dia 15 do corrente, nesta freguesia, a sr.ª D. Ilda Viegas Marques.

A extinta, que contava 43 anos de idade, era esposa do sr. Manuel Marques Evangelista e mãe das meninas Maria do Espírito Santo Viegas Evangelista e América Fial Viegas Evangelista.

O funeral, que se realizou no mesmo dia, foi um dos mais concorridos a que temos aqui assistido.

Cachopo

Casa do Povo — A freguesia de Cachopo conta no número das suas velhas aspirações a criação da sua Casa do Povo. Não faz sentido que seja esta a única freguesia do concelho de Tavira onde os trabalhadores do campo não auferem aquele amparo a que têm jus.

É uma região essencialmente agrícola, onde a cultura dos cereais e a extracção da cortiça são os seus principais rendimentos. Por isso, nada justifica que até à data não se tenha ainda criado um organismo corporativo, que tão necessário é a todos os que mojam nos campos.

Urge tratar-se da sua imediata criação, pois basta apenas que alguém oriente os trabalhadores rurais neste sentido, para que possam, dentro em breve, colher os inúmeros benefícios que as Casas do Povo dão a esses trabalhadores.

Além disso, reconhece-se a necessidade da criação da Casa do Povo, mesmo sob o ponto de vista do convívio que actualmente é feito aos domingos e às noites nas tabernas locais.

Daqui, lançamos o nosso justo apelo para a criação de uma Casa do Povo, em Cachopo — C.

Edital

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS,

Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel Francisco Viegas requereu licença para instalar um fabrico de telha e tijolo, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situado no Sapal da Carrasqueira, confrontando ao Norte, ao Sul e ao Nascente com herdeiros do Engenheiro Carlos Bastos, e ao Poente com o Sapal da Carrasqueira, freguesia e concelho de Castro Marim e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 28 de Junho de 1952.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

HORTAS

ARRENDAM-SE duas em conjunto no sítio dos Murtais, freguesia de Moncarapacho, tendo duas noras com abundância de água e electrificadas, com 1.200 laranjeiras e tangerineiras, limoeiros, pereiras, ameixeiras, grande quantidade de oliveiras e mais diversas árvores de fruto, tudo em plena frutificação.

Ampla casa de caseiro, armazém e ramadas.

Quem pretender dirija-se a João Mascarenhas de Mendonça, proprietário — Moncarapacho.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Heitora Lopes da Costa e sr. José António Santos.

Em 21 — Menina Maria Lizete Paraiso Sofia e sr. Tenente António da Rosa Júnior.

Em 22 — Srs. Arménio Peres Figueiredo, Manuel Pedro Cabrita Júnior e menino Adalberto Teófilo Rodrigues Brito.

Em 23 — D. Alda dos Santos Sequeira e menino Manuel José Lopes

Em 24 — D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado.

Em 25 — Srs. Rogério Júdice Leote Cavaco e Joaquim de Sousa Ribeiro.

Em 26 — D. Maria Henrique Patara Martins e sr. João Fernandes Cruz.

Partidas e chegadas

No gozo de licença, vimos nesta cidade o nosso velho amigo e conterrâneo sr. José Augusto Reis, chefe da Secretaria do 8.º Juízo Cível.

— Foi à capital a distinta cabeleireira olhanense D. Maria Assunção a fim de se aperfeiçoar nos modernos cortes e últimas modas num dos melhores cabeleiros de Lisboa.

— No gozo de férias, encontra-se passando a época estival, na sua Quinta da Barroca, o nosso ilustre conterrâneo sr. Engenheiro Agrônomo Luis Maria de Melo e Sabo.

— Com sua família, encontra-se a veranejar, na sua Quinta da Torre de Aires, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Sebastião Estácio Telo, proprietário, residente em Lisboa.

— Veio à nossa Redacção apresentar-nos cumprimentos de despedida o nosso conterrâneo senhor Augusto Mendonça e sua família, que, conforme noticiámos, veio a Portugal de visita a sua irmã, sr.ª D. Luisa do Livramento Mendonça Correia, funcionária dos C. T. T., aposentada.

O sr. Augusto de Mendonça, que é construtor civil em Rabat, seguiu já a sua viagem.

— Esteve nesta cidade a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro de Biondo, residente em Lisboa.

Seguiu para Lisboa, após alguns dias de visita em casa de seus pais, a sr.ª D. Maria Amélia de Matos Peres, esposa do sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da F. N. P. T., em Lisboa.

— Esteve na nossa Redacção a apresentar-nos cumprimentos o nosso assinante sr. António André, proprietário na Corte Nova.

— Em virtude do falecimento de seu pai, esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Armando de Campos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Torres Novas.

— Também há dias recebemos a amável visita do nosso colaborador e amigo sr. Alferes Vítor Castela,

— Com sua esposa, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Bruno da Conceição, empregado nos escritórios da Mabor, no Porto.

— No gozo de férias, encontra-se em Tavira o nosso conterrâneo e amigo sr. Padre Sebastião Viegas Costa, professor do Seminário Diocesano.

— Com sua esposa, encontra-se nesta cidade, no gozo de licença, o nosso prezado amigo e assinante sr. Ofir Gomes Panito, funcionário do Instituto Nacional do Trabalho, em Beja.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo masculino, a sr.ª D. Maria Josélia Palmeira Lima Vitor, esposa do sr. Luciano José Vitor, proprietário.

Informações

Foi nomeada telefonista do quadro de reserva e colocada na estação de Tavira a sr.ª D. Maria Natália Pacheco.

Propriedade

Arrenda-se ou vende-se na freguesia da Luz sítio de Belmonte com diverso arvoredado; aceita propostas, João da Costa Simplicio, Tavira.

PROPRIEDADES Arrendam-se

Na Conceição: a denominada «Gomeira».

Na Asseca: a denominada «Paul».

Trata-se aos Domingos, das 3 às 6 da tarde, na Rua Roque Féria, 81 Tavira.

Vende-se

A propriedade «Pego do Arvão», no Almargem, com regadio e bons ramos de arvoredado. Dirigir propostas a A. P. Faria, Avenida de Roma, n.º 19-3.º Esq.º Lisboa.

ARRENDA-SE

Propriedade denominada Paul, no sítio da Asseca. Recebe propostas, José Marques — Tavira.

Estabelecimento

De mercearia, vinhos e miudezas, trespassa-se, no sítio de Amaro Gonçalves, Luz de Tavira.

Também se vendem duas Courelas de terra, com casas de moradia, ramada, palheiro e outras acomodações, no sítio do Belmonte — Luz de Tavira.

Quem pretender, dirija-se a José Rodrigues Emídio, Amaro-Gonçalves, Luz de Tavira

Boa Fruta

Melões e Melancias das melhores Castas, vende ao preço do mercado, Manuel Marques Palmeira, no seu estabelecimento, na Rua José Pires Padinha — Tavira.

PROPRIEDADES

Arrenda-se a denominada, **Grão de Baixo**, de sequeiro e regadio, podendo regar toda com água de pé, e, além disso, tem uma nora e o direito a dois dias de água por semana das noras do Grão de Cima.

Também se arrenda a denominada Hortinha, Bica e Estêvão que são de regadio e algum sequeiro, e regam todas com água de pé, e tem uma nora.

Trata-se com António José da Silva, em Tavira.

Prédio em Tavira

Vende-se, situado na Praça da República, 21 a 27 e Travessa da Fonte, 14 e 18.

Trata o solicitador Francisco Maria Nunes, em Olhão.

HORTA

Com 1.400 laranj. tanger. e limoeiros, água certa próximo Alfandanga. Arrenda Raul Macara. Olhão.

Vende-se

Uma casa com 5 divisões e quintal, na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 89.

Tratar na rua 1.º de Maio, n.º 78, onde se recebem propostas até ao dia 31 do corrente mês.

Arrendam-se

Duas hortas na Estrada de Faro-Olhão. Trata António Trindade, Tavira.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se anuncia que nos autos de acção especial para arrecadação do espólio deixado pela falecida Joaquina das Dores, residente que foi no Largo de S. Brás, freguesia de Santa Maria, desta cidade, intentada pelo Ministério Público contra incertos e que corre seus termos na secção de processos da Secretaria Judicial de Juízo, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da mesma falecida, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos nos termos e para os efeitos do art. 1.134 do Cod. Proc. Civil.

Tavira, 7 de Julho de 1952.

O Chefe da secção,

a) José António dos Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito

a) Hermâni de Lencastre

ARRENDA-SE

Uma vinha com a superfície de 8.600 metros quadrados e algumas árvores de fruto, no sítio da Praia, freguesia da Conceição.

Recebe propostas por escrito, até 16 de Setembro, Pedro Gil Cardeira, no sítio do Valongo da mesma freguesia.

Vende-se ou Arrenda-se

Horta na Palmeira - Luz. Trata Carlos Guerreiro.

VENDEM-SE

Um fogão de lenha, em muito bom estado, grande, forjado, com amplo forno, estufa e grelha para carvão; e um carrinho de bebé, com cadeirinha, também em bom estado.

Trata na Rua Guilherme Gomes Fernandes - 28, Tavira.

Arrendam-se

As propriedades rusticas: «Patarinho», na freguesia de São Tiago, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, na freguesia de Santa Maria, Azeda e Borracha na freguesia de Cacula, e a Quinta do Mirante, na freguesia da Luz.

Trata-se em todos os dias úteis na mesma Quinta e aos Domingos em Tavira na Rua Roque Féria, 81-1.º das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

'NAMORADO'

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da Liberdade, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoly, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Descrição de um caranguejo

A pesca foi um portento,
Sem ondulação nem vento,
Aquele a que eu assisti
No domingo; e, com franqueza,
Vi lá rasgos de destreza...
Só o peixe é que não vi.

Eu julgo que em tudo isto,
Houve um atrazo imprevisito
Nas regiões submarinas.
Dizem os habituais
Que os pargos são pontuais,
E a culpa foi das corvinas.

As carícias femininas
Alteraram as rotinas
Dos pargos, em confusão;
E, ao chegarem ao local,
Ninguém viram, afinal,
E perguntaram, então,
A passadeira marinha,
Se tinha ouvido os rumores
De afamados pescadores.
E uma gaióvota velhinha,
Como que em ar de gracejo,
Respondeu: — Já retiraram.
Como aqui nada pescaram,
Partiram para o copejo.
E um pargo de olhos em lume,
Que era o chefe do cardume,
Disse com voz de trovão:
— Se não quiseram esperar,
Amigos, toca a nadar,
Vamos até à armação.
Nunca os vi tão quezilentos:
Eram uns mil e quinhentos,
Faziam ondulação,
Vinham prá pesca, coitados,
Ficaram desapontados
P'la falta de recepção.

Este ano foi pra mostrar
Quanto é rico o nosso mar...
Aos estranhos pescadores
Em albacoras, parquetas,
Em atuns e cachorretas
E em peixinhos coadores...

Prò ano, se Deus quiser,
Se o concurso se fizer,
Vai ser uma obra prima:
Só será classificado
Peixe gordo e anafado
E de palmo e meio pra cima...

A ser assim como foi,
Classificou-se de herói,
E sobre ele corre fama,
Um moço de fraco pulso,
Que apenas pescou avulso
Um peixinho micrograma.

De taças, eu nunca vi
Exposição tão pipi,
Em tamanhos e feitios:
As das trutas, das taganas
Das peles e barbatanas,
Dos robalos e safios.

Zé da Rua

Ecos do Passado

Continuação da 1.ª página

se effectuassem com todos de pé... para melhor limite da duração dos discursos!...

Semelhantemente, se usava nos parlamentos lusitanos, para o referendum popular.

Os Lusitanos, nas suas assembleias legislativas, cada um tinha o arbítrio de aprovar ou reprová-lo; e, ainda neste acto, eles se portavam como homens costumados às guerras; um bater da espada no escudo, era sinal de aprovação; um sussurro inquieto, o de desaprovção.

Como o leitor vê, nestes parlamentos antiqüíssimos, nada havia de palavras inúteis, nada de discussões estereis — apenas ideias e obras. Ao contrário de hoje que, para se deliberar acerca de uma ninharia qualquer, se realiza uma ou mais assembleias onde se abrem ao máximo as torneiras da verborreia para dar vazão larga ao palavreado oco dos oradores inspirados que se embriagam com o som das suas arengas intermináveis.

Que bela e útil lição nos dão os Vascos o os Lusitanos de há muito idos!...

(Excerpto de «Etnografia Ibérica», capítulo de «A Atlântida e a Península Ibérica», estudo inédito) de

Damião de Vasconcellos

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira na Tabacaria Santos.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Visita dos Municípios Algarvios

à Casa do Algarve

A DIRECÇÃO da Casa do Algarve, acompanhada dos Presidentes, Vice-Presidentes e Secretários da Assembleia-Geral, Conselho Fiscal, Conselho Superior Regional e representantes das diversas Comissões, recebeu na sede da colectividade, em 11 do corrente, pelas 18 horas, a visita do Governador Civil da provincia, sr. Dr. Agostinho Joaquim Pires, e dos Presidentes da Junta de Provincia e dos 16 Municípios algarvios, que se deslocaram a Lisboa para apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado.

Depois de percorridas as instalações da agremiação, que mereceram o melhor interesse dos visitantes, foi-lhes servido um refresco, no salão de festas, em simpática cerimónia a que deram a sua gentil colaboração as senhoras de Mateus Moreno e de Leonardo da Fonseca e que serviu de motivo para uma oportuna troca de saudações.

Como Presidente da Direcção da colectividade, iniciou os brindes o sr. Major Mateus Moreno. Eis algumas das suas palavras:

«Senhor Governador Civil do Algarve; Senhor Presidente da Junta de Provincia; Senhores Presidentes dos Municípios; Prezados Camaradas e Minhas Senhoras: — Pareceu-nos que não seria indiferente para o Algarve integrar, quanto possível, nas actividades officiais da Provincia, as actividades da sua Casa Regional em Lisboa, e por isso se manifestou o desejo desta reunião».

Por esse Mundo fora...

A proposta entregue à Rússia pelas potências ocidentais baseia-se em dois princípios: acordo entre as quatro potências sobre a necessidade da realização de eleições livres na Alemanha e acordo para o estabelecimento, em todo o país, de um governo único que participe nas negociações para o tratado de paz. A nota foi entregue pelos embaixadores da França, Grã-Bretanha e Estados Unidos ao ministro dos Estrangeiros soviéticos.

Por 9 votos contra 1 (Rússia) e 2 abstenções (Chile e Paquistão), o Conselho de Segurança decidiu, sob proposta da Grécia, adiar para 2 de Setembro o estudo dos pedidos de admissão de vinte países, entre os quais Portugal. O delegado russo mais uma vez pediu a admissão global bem como da Coreia do Sul, Coreia do Norte, Vietnam, Vietmine, Cambodja e Japão, mas o pedido foi rejeitado.

Depois de, no primeiro scrutinio, ter obtido 845 votos contra 280 atribuidos a Taft, Eisenhower foi eleito por unanimidade candidato republicano às eleições presidenciais americanas, que se effectuam em Novembro próximo. Os candidatos democráticos são Harriman, Kepauver, Russel, Kerv e Stevenson; mas, se nenhum conseguir um número de votos apreciável, cre-se que os dirigentes conseguirão que Truman se candidate.

Em virtude da cisão gaulista, a União do Povo Francês, que era o mais forte agrupamento independente na Assembleia, viu o número dos seus deputados baixar de 118 para 86. Cre-se que 13 dos 56 membros gaulistas do Conselho da República associar-se-ão aos rebeldes. O agrupamento dissidente tem o nome de Grupo Independente de Acção Republicana e Social, e numa declaração publicada diz não renunciar, de modo algum, as ideias e programas que defenderem perante os eleitores.

Acerca do alistamento voluntário de cento e cinquenta mil homens para o serviço de fiscalização contra ataques aéreos em seis mil observatórios ao longo da costa e da fronteira dos Estados Unidos, Truman disse que «cada americano que se alistar nos «vigias do céu» ajudará a

O Morto

POEMA INÉDITO

DE ADETH LEITE

I

Os cirios acesos
aroma de incenso
o caixão exposto
na sala da frente.
Um Cristo presente
co'os braços abertos
a dor renitente
na cara do povo
Velório na sala
A cara do morto
a boca sangrando
os cirios acesos
sereno na rua.

II

A lua lá fora
no céu passeando
o drama do morto
— Por questão de terra —
matou um vizinho
porém a desforra
não se fez tardar
o caixão exposto
a cara do morto
a boca sangrando
aroma de incenso
são o testemunho
da grande tragédia.

III

Donde vem o grito,
que paira no ar?
Do quarto contiguo
a filha do morto
chora que faz dó.
Sómente ela chora,
os outros lamentam.
A cara do morto
a boca sangrando
os cirios acesos
o caixão exposto
a ronda da morte
a filha chorando.

IV

Para que sonhar,
se somente a morte
é um marco zero
na hora final?
Por que, para que?
A vida é um mito
para que lutar?
Os cirios acesos
A cara do morto
a boca sangrando
o fim da tragédia...
Donde vem o grito,
do céu ou do mar?

(Recife, Maio-1952)

Agradecimento

A família de Luís de Jesus Coelho agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua última morada seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente.

impedir uma guerra que nenhum de nós deseja». Os vigias poderão avisar, de dia ou noite, da aproximação de qualquer aparelho inimigo.

Imparcial

“Os Três da Vida Airada”

NOVO FILME PORTUGUÊS

OS ESTÚDIOS da «Lisboa-Filme» estão em grande actividade com a filmagem de uma nova produção nacional «Os Três da Vida Airada», um filme de indiscutível interesse, pois, além do argumento cheio de ineditismo, reúne um elenco artistico notável. «Os Três da Vida Airada» situa a sua acção no ambiente das sociedades de recreio onde se desenrola um problema com situações engraçadas, mas ao mesmo tempo com fundo comovente de verdade. Manuel da Fonseca, o conhecido romancista e poeta, escreveu o argumento e diálogos, iniciando assim a sua preciosa colaboração ao cinema português.

Perdigão Queiroga, o dinámico profissional que soube conquistar as plateias portuguesas, com «Fados», «Sonhar é Fácil» e Madragoa», assina a realização desta nova película — e isso faz prever mais um êxito na sua bela carreira.

Na ficha técnica, devemos assinalar ainda os nomes de: António Maduro, Director de Produção, Luís Miranda, assistente de realização, Augusto Fraga, assistente geral, operador Mário Moreira, som de Henrique Dominguez, decorações de Mário Costa.

O elenco artistico de «Os Três da Vida Airada» é preenchido com os nomes consagrados de Milú, António Silva e Eugénio Salvador, que constituem o trio central do filme. Vasco Morgado tem um papel de justo relevo e noutros papéis estão ainda Maria Luisa e Andrade e Silva.



O 1.º Concurso

de Pesca Desportiva

Continuação da 1.ª página

pesca ser, no dizer dos peritos um daqueles onde há mais abundância de peixe, o que é verdade é que a pesca não resultou.

Num espaço de tempo, que não chegou a 24 horas, a Armação do Barril, que lhe fica próximo, apanhou 1.500 pargos; porém, este percalço natural da falta de pesca não surpreendeu nem desanimou os pescadores que, com o mais vivo entusiasmo, assistiram a dois interessantes copejos de atum nas armações do «Barril» e «Medo das Cascas», que os deixou deslumbrados.

A Direcção da Companhia de Pescarias Barril ofereceu uma albacora ao Júri e uma cachorreta ao sr. Governador Civil, peixes que, depois, foram vendidos em benefício do Hospital da Misericórdia.

Seguiu-se depois o almoço no Arraial Ferreira Neto, que foi presidido pelo sr. Governador Civil. Na mesa de honra tomaram assento, além do Chefe do Distrito, sr. Dr. Agostinho Joaquim Pires, os srs. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara de Tavira, Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, Dr. Luís Sabo, Delegado dos Desportos, e Brigadeiro Fisher, Inspector da Arma de Infantaria, em serviço no Algarve.

Durante o almoço, que decorreu num belo ambiente, levantaram-se diversos brindes de elogio ao Algarve, ao desporto e ao ilustre Chefe do Distrito, cuja simpatia é digna da grande gratidão dos algarvios. Usaram da palavra os srs. Capitão Jorge Ribeiro, pela cidade de Tavira; Carlos Frago de Vasconcelos, pelos pescadores visitantes; Dr. Luís Bernardino da Silva, pela indústria da pesca do atum; e, para finalizar, o sr. Dr. Agostinho Joaquim Pires, tendo sido todos muito aplaudidos pelos inúmeros convivas.

Na tarde, houve festejo náutico nas «Quatro Águas», que esteve muito concorrido; à noite, no Parque Municipal, procedeu-se à distribuição dos prémios aos vencedores, que foram os seguintes: Taças «Companhia de Pescarias Balense», «Ginásio Clube de Tavira» e «Olavo Cruz», respectivamente, aos 1.º, 2.º e 3.º classificados, srs. Pedro Dimas Nogueira, Eng. José Assunção e Tenente Rato. Taças «Companhia de Pescarias Barril» e «Companhia de Pescarias do Algarve» aos srs. Dr. João Moniz Nogueira, do Ginásio Clube Naval de Faro; taças «Comércio de Faro» e «Indústria de Tavira» aos srs. Eng.º Umberto do Nascimento e José Assunção, do Ginásio Clube de Tavira, que recebeu por esse facto a taça «Governador Civil».

Durante a noite houve «dancing» e exibiu-se mais uma vez o excelente Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, que agradou plenamente.

Resta-nos salientar a excelente organização do concurso, pois tudo decorreu dentro da melhor ordem e com o mais elevado espirito desportivo, deixando nos forasteiros a melhor impressão.

Foi pena o frásco registado quanto à falta de peixe havido precisamente naquele dia; pois de resto, nada mais há apontar.

Louvamos a comissão por tão excelente iniciativa e fazemos votos para que não esmoreça, porque, decerto, nos anos futuros, Tavira será um grande fulcro de pesca desportiva.

Anúnciá no «Povo Algarvio»